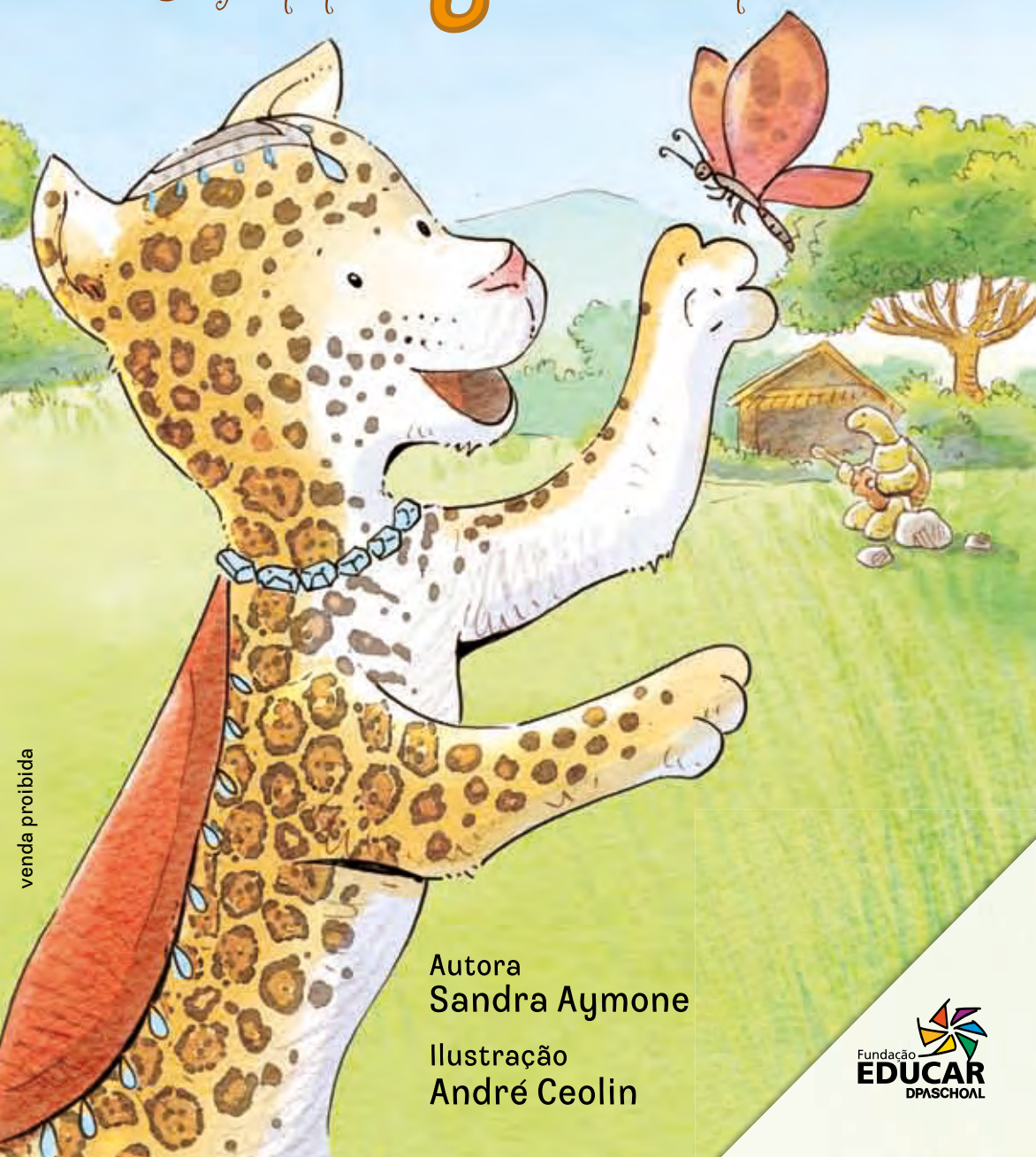


# Riqueza

Conto popular recriado em prosa e verso



venda proibida

Autora  
Sandra Aymone

Ilustração  
André Ceolin



**Autora**

Sandra Aymone

**Coordenação editorial**

Sílvia N. Martins Prado  
Juliana Furlanetti

**Revisão de texto**

Katia Rossini

**Ilustrações**

André Ceolin

**Projeto gráfico e diagramação**

Foco Editorial

**Realização**

Fundação Educar DPaschoal  
[www.educardpaschoal.org.br](http://www.educardpaschoal.org.br)  
Fone 19 3728-8085

Esta obra foi impressa na Gráfica Santa Edwiges Artes Gráficas, em papel cartão (capa) e papel couchê (miolo).  
Esta é a 1ª edição, 3ª reimpressão, datada de 2015, com tiragem de 3.000 exemplares.



## Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a “Academia Educar”, que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

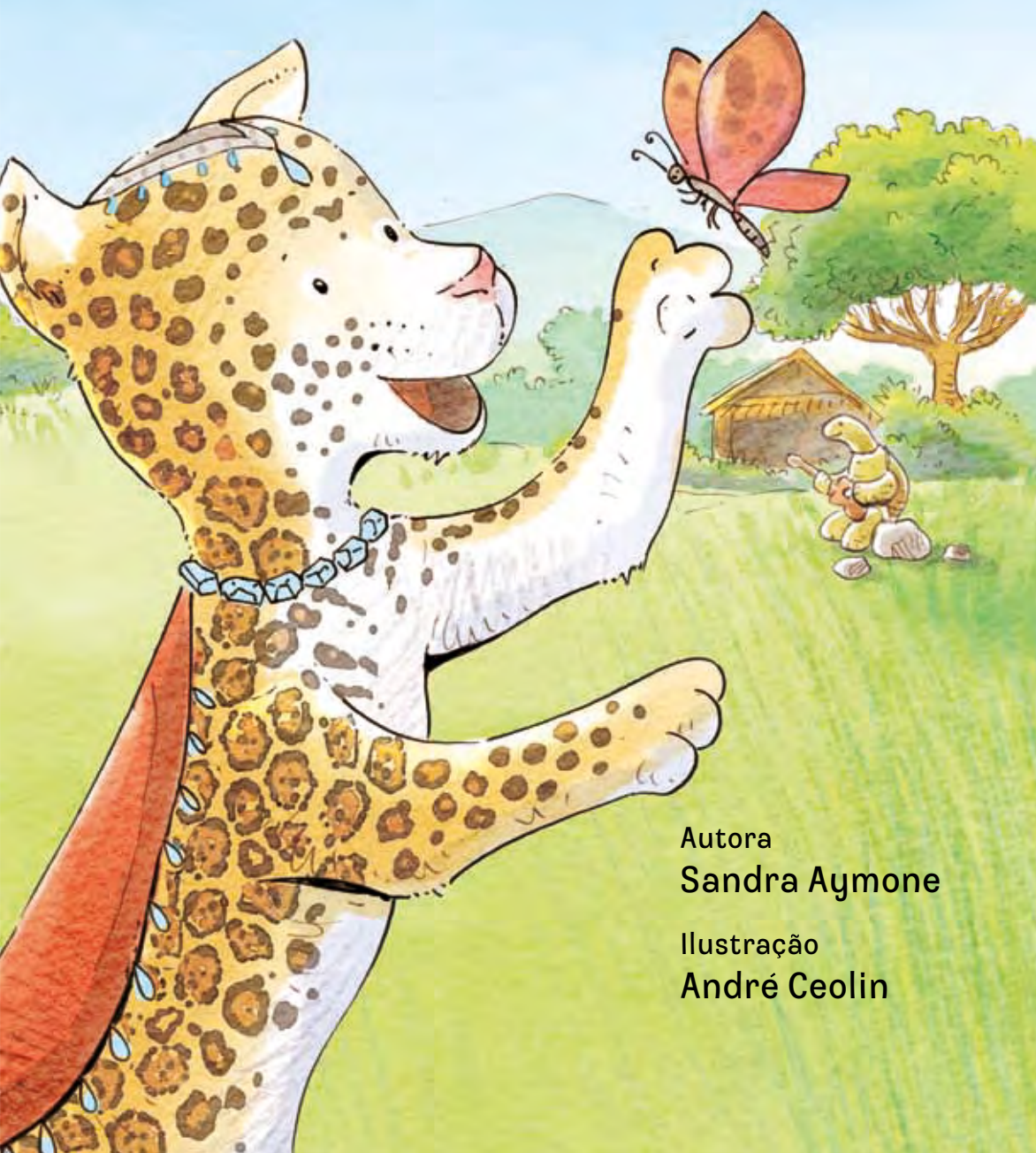
Em 1999, criou o “Prêmio Trote da Cidadania”, que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar práticas sustentáveis e a participação cidadã no ambiente acadêmico.

Em 2000, iniciou o projeto “Leia Comigo!”, que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.

# Riqueza

Conto popular recriado em prosa e verso



Autora  
Sandra Aymone

Ilustração  
André Ceolin

Naquela sexta-feira, dona Dalva anunciou:

— Vamos passar o fim de semana no sítio do vô Pedro!

Malu e Nico se abraçaram e saíram pulando pela sala de um jeito tão estabanado que quase derrubaram um vaso de plantas. Era muita alegria! A cena foi tão engraçada que a mãe dos dois não sabia se ria ou se zangava...

Nico falou:

— Malu, você topa olhar um por um todos aqueles livros de histórias que o vovô tem lá?

— Como você adivinhou? — respondeu Malu, fazendo cara de esperta. — Eu até já sei qual história vou contar pra você!





— Qual? Qual? — quis saber Nico, se equilibrando nas pontas dos pés, de tanta curiosidade.

Malu não fez mistério:

— A história se chama **RIQUEZA**.

No dia seguinte, depois de um café da manhã como só havia na casa do vô Pedro, Malu e Nico se acomodaram na rede da varanda, folheando o livro escolhido. A menina, então, começou a contar:



"A Onça era rainha no País dos Bichos. Ela tinha uma filha, a princesa Oncinha. As duas viviam em uma caverna que não era uma gruta qualquer, mas sim uma caverna-palácio! Os ambientes eram enormes, decorados com cortinas de veludo, móveis da madeira mais nobre e objetos de ouro maciço."



“Oncinha tinha tudo: roupas, jóias e qualquer brinquedo que quisesse.

Apesar disso, ela gostava mesmo era das coisas simples: pediu à mãe que a deixasse frequentar a mesma escola que os outros bichos. Seu melhor amigo era o Jabuti, que morava em uma cabana com seus pais.

A rainha Onça não gostava disso. Dizia:

— Minha filha, não é todo o mundo que pode ter o que nós temos; poucas pessoas têm esse privilégio. Você é uma princesa! Em qualquer reino que visite, será recebida com festas, honras e presentes. E lembre-se de que um dia você vai ser a rainha de toda esta imensa floresta...

— Mãe, eu sei que sou uma oncinha de sorte, por ter tudo o que possuo, e sempre vou ser agradecida a você por isso! — respondia a Oncinha.

Apesar disso, ela só sorria de verdade quando descia da carruagem, no meio da floresta, para entrar na escola e encontrar seus amigos.”











“Um dia, a rainha Onça teve uma ideia: se a Oncinha passasse alguns dias na casa de uma família sem luxo e riqueza, com certeza sentiria falta de todo o conforto e dos objetos valiosos do palácio; então, finalmente se daria conta de quanto eles eram importantes para sua felicidade.

*Sou mesmo muito esperta!, pensou a Onça. Quero ver se a Oncinha continuará a dizer que gosta do que é simples quando tiver de dormir em uma cama sem lençóis de cetim, comer em pratos que não são de porcelana, ferir os pés em pisos que não são de mármore, beber em copos que nunca serão de cristal... Ela vai aprender uma lição!*

Oncinha adorou a ideia e foi passar uns dias na cabana onde o amigo Jabuti vivia com seus pais.”



“Depois de uma semana, a Onça mandou preparar a carruagem real e foi buscar sua filha.

Chegando à casa do Jabuti, nem quis entrar. Mandou chamar Oncinha e logo lhe perguntou:

— O que achou das férias?

— Muito boas, mamãe! — respondeu ela.

— Boas? Mas você viu a diferença entre viver com riqueza e viver na pobreza? — insistiu a Onça.

— Sim — afirmou a Oncinha.

— E, afinal, o que você aprendeu? — quis saber a mãe.”



"A Oncinha estava tão feliz e inspirada que pediu ao Jabuti para trazer sua violinha. Enquanto ele tocava, ela respondeu cantando:

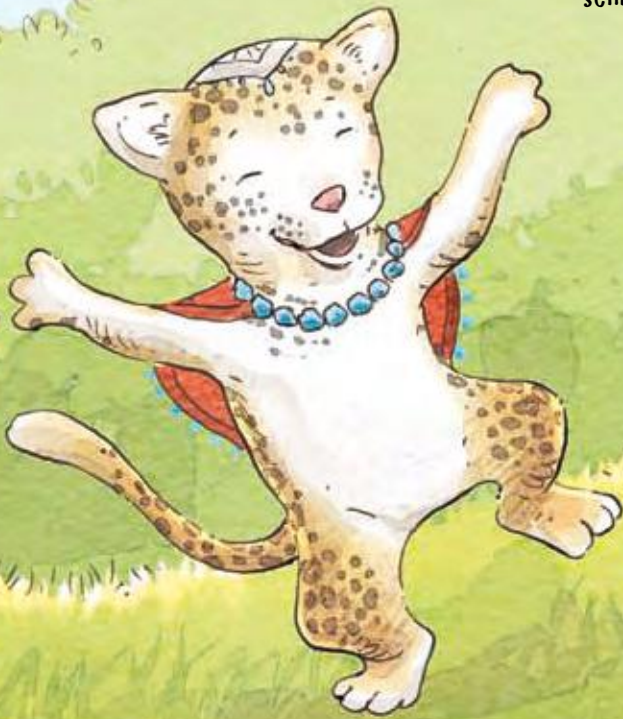
Aprendi que em casa temos  
a piscina no jardim,  
mas gostei mais deste rio  
com águas que não têm fim!

Para iluminar a noite  
temos lâmpadas e velas;  
aqui tem o céu inteiro  
com a lua e as estrelas!



Nosso quintal é bem grande  
tem espaço pra brincar;  
mas não é como a floresta  
sem muros pra limitar!

Lá em casa, em toda parte,  
há chaves e cadeados  
aqui, corro em liberdade,  
sem nenhum portão trancado!





O palácio em que vivemos  
é totalmente isolado.  
Aqui nós temos vizinhos  
e amigos por todo lado!

Experimente, mamãe,  
desça já da carruagem,  
podemos voltar a pé  
e curtir esta paisagem!







Adorei passar as férias  
com amigos de alma nobre!  
Agora vejo bem claro:  
percebi quanto sou 'pobre'!

Depois de ouvirem a música da Oncinha, todos ficaram esperando a reação da rainha. O Jabuti arregalou os olhos, pensando no tamanho da bronca que sua amiga ia levar..."

"Mas a Onça não disse nada. Pensou por uns instantes e, em seguida, pediu ao Jabuti que continuasse a tocar, avisando que era sua vez de cantar. E cantou:

Ouvindo isso, uma luz  
em minha mente se acende!  
Aquilo que você quer,  
Não se compra, nem se vende...

Toda a riqueza que temos  
não traz a felicidade  
sem a riqueza maior,  
que se chama Liberdade!"





Malu e Nico adoraram o final da história!

— Até que a Onça não era tão má, né, Malu?

— É mesmo, Nico — concordou Malu. — Mas, agora, eu também quero minha liberdade: a liberdade de comer os bolinhos de chuva da vovó!

E os dois correram para a cozinha.





educação

"A verdadeira felicidade custa pouco;  
quando é cara, não é de boa qualidade."

François-René de Chateaubriand



Fundação  
**EDUCAR** | Leia Comigo!

Aggradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

**DPASCHOOL**



ISBN 978-85-7694-232-0

